



A ASSINATURA

— Você sabe o que ele gostaria que você fizesse — meu tio disse. Ele e minha tia estavam naquela discussão a manhã inteira. Mas, no fim, eles sabiam que a decisão era minha, só eu podia fazê-lo. Por que meu pai teve de fazer isso? Os médicos diziam que a pneumonia não era tão avançada, por que ele teve de...

“Morrer...” A palavra ainda soava amarga na minha cabeça, porém eu queria pensar no começo, queria pensar enquanto era saudável.

“Queria não pensar em suas últimas palavras. “Claro, aquelas palavras mudariam completamente minha direção. Elas eram completamente contrárias a tudo que ele me ensinara até aquele momento. Sim até aquele momento, ele conseguira me ensinar coisas e me ensinar como funcionava a mente das pessoas.

“Ou como ela muda se há herança envolvida. “Havia dezenas de pessoas lá fora que eu nunca vi na vida, mas me diziam íntimas de meu pai. Amigos de infância, de faculdade, de trabalho, que nunca haviam pisado naquela casa. Havia até um padre rezando por sua alma, sendo que ele nem era católico. Mas eles também não importavam, e, para os que esperavam ganhar alguma coisa, não sentia nada além do desprezo.

Agora eu precisava pensar na decisão, a casa era grande o suficiente para abrigar todos os órfãos, como meu pai planejara desde o início, no entanto esse não era o problema. Eu não precisava da casa, pois tinha minha renda há um bom tempo, esse também não era o problema. O problema era Henrique.

Henrique era meu irmão mais novo, ele só tinha seis anos, e aquela casa era seu único lar. Se eu assinasse, perderia a casa, e eu não era a melhor pessoa para cuidar de

uma criança. Seria injusto com ele. É melhor ser injusto com Henrique ou com todos os órfãos sem lar?

Então me decidi, era melhor ser injusto com meu irmão, e eu poderia ser melhor com ele, afinal, éramos irmãos. E assinei...